

*tata*, E. P. Van Duzee; male, Beverly, Massachusetts, 23.7.71, V. D. n.º 1.168, 1917, det. E. P. Van Duzee as *Diaphnidia capitata*; female, Hazel, Ottawa, Ont., 2.VIII.1904, W. Metcalfe, E. P. Van Duzee col. (como *Diaphnidia capitata* V. D.), *Paraproba capitata* Gagné, na coleção da Academia de Ciências da Califórnia; fêmea, Wanakena, N. Y., Aug. 1-7, 1917, C. J. Drake collection; fêmea, Exp. Sta. Iowa, 6.2.'97, 1940 E. D. Ball collection; fêmea, Blue-mont, Va, Aug. 3, 1913, W. L. McAtee col.; fêmea, Va, Highland Co., Rt 250 4 mi E Monterey, 15 July 1084, T. J. Henry & A. G. Wheeler Jr. colls, taken on *Crataegus* sp., na coleção do Museu Nacional de História Natural (USA); 3 fêmeas e 1 macho, Wanakena, N. Y. Aug. 17, 1917, C. J. Drake; Ames, Iowa, June 21, 1929, H. M. Harris; Wanakena, N. Y. XII. 1923, H. Osborn, na coleção do autor.

Diferencia-se das demais espécies do gênero pela coloração preta da cabeça e pela morfologia da genitália do macho.

Carvalho (1945:50, fig. 13) apresenta ilustração dessa espécie ao associar o gênero *Diaphnidia* Uhler, 1895, com espécies de *Platyscytus* Reuter, 1907.

#### *Paraproba cincta* Van Duzee, 1917

(Figs. 12-15)

*Paraproba cincta* Van Duzee, 1917:273.

Caracterizada pelo comprimento do rostró e pela coloração da antena.

**Macho:** comprimento 3,8 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,30 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,4 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,5 mm. **Pronoto:** comprimento 0,3 mm, largura na base 0,9 mm. **Cúneo:** comprimento 0,80 mm, largura na base 0,28 mm (lectótípo).

Coloração geral pálido-amarelada; olhos, antena (exceto base do segmento I), nervuras da membrana e ápice do cúneo castanhos a fuscas.

Lado inferior pálido-amarelado, ápice dos tarsos fuscas.

Características morfológicas como para o gênero, rostró longo, alcançando os segmentos IV-V do abdome.

**Genitália:** véscica com espículo alargado na extremidade (Fig. 13). Parâmero esquerdo (Fig. 14) alargado no meio, com dente subapical e cerdas dorsais. Parâmero direito (Fig. 15) com dente subapical e algumas cerdas dorsais.

**Fêmea:** semelhante ao macho em aspecto geral e coloração, vértice 0,32 mm.

**Exemplares estudados:** lectótípo (*nova designação*) Niles Canyon, Cal., W. M. Giffard, Alameda Co., 13.VI.17, Cal., type, *cincta* Van Duzee (letra manuscrita). **Paralectótípo:** fêmea, mesmas indicações que o tipo, na coleção da Academia de Ciências da Califórnia, São Francisco. Apenas as asas posteriores e pernas encontram-se presentes.

Acredito que *nigrinervis* seja sinônima de *cincta*, a última com prioridade e ambas descritas por E. P. Van Duzee (1917). No presente trabalho, só tive em mãos o lectótípo (macho) e um outro exemplar (fêmea) danificado, razão pela qual preferi não dissecar a genitália do macho. Exemplares de Falk, Califórnia, colecionados por B. P. Bliven (VIII.2.59) apresentam o macho com rostró longo, alcançando os IV-V segmentos abdominais (como no lectótípo de *cincta*) e fêmea com rostró mais curto, não ultrapassando as coxas III. A genitália do macho, baseando-nos em exemplares que considero *cincta* apresenta caracteres semelhantes para ambas. Van Duzee descreveu *cincta* baseando-se em exemplares de Niles Canyon, Giffard, junho 13, 1917 e entre os parátípos de *nigrinervis* menciona um exemplar de Niles Canyon, Giffard, junho 13, 1916 (1917 ?). Verifiquei também que entre parátípos de *nigrinervis* existem machos com rostró tão longo como em *cincta*. As dimensões dadas são também idênticas (4,5 mm de comprimento). Fica assim aventada a possibilidade da sinonímia entre as duas, restando estudar mais exemplares e as plantas hospedeiras (Van Duzee cita "grape vines" e Thomas J. Henry menciona filvert (*Cotylus* sp.).